



EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE VALORES OLÍMPICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE BASEADA EM PESQUISA-AÇÃO

Resumo - Esta pesquisa analisou as percepções de alunos do Ensino Fundamental acerca da aprendizagem de valores olímpicos a partir das diferentes experiências vivenciadas na disciplina Educação Física ao longo do ano letivo de 2025. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizada com 49 estudantes do 6º e 7º anos de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado aplicado ao final do período letivo, contemplando a avaliação de diferentes experiências de aprendizagem desenvolvidas durante o projeto pedagógico “Esporte e Valores”. Os resultados indicaram que as diferentes experiências investigadas contribuíram, segundo a percepção dos estudantes, para a aprendizagem dos valores olímpicos, embora com diferentes níveis de contribuição e significância atribuída a cada uma delas. Quando questionados sobre quais experiências consideravam mais significativas para a aprendizagem de valores, as aulas de Educação Física e os Jogos da Educação Física foram as mais indicadas pelos alunos. Em relação aos valores mais aprendidos, observou-se uma distribuição equilibrada entre amizade, excelência e respeito. Conclui-se que os estudantes relataram percepções favoráveis sobre a aprendizagem de valores através de experiências práticas, reflexivas e contextualizadas, reforçando a importância da integração entre vivência, mediação pedagógica e reflexão crítica no ensino da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Olímpica; Educação Física Escolar; educação em valores; aprendizagem; valores Olímpicos.

LEARNING EXPERIENCES OF OLYMPIC VALUES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON ACTION RESEARCH

Abstract - This study analyzed the perceptions of elementary school students regarding the learning of Olympic values through different experiences developed in Physical Education classes throughout the 2025 school year. Methodologically, it is characterized as an action research study with a mixed-methods approach and a descriptive and exploratory nature, conducted with 49 sixth- and seventh-grade students from a public school in the city of Rio de Janeiro. Data were collected through a semi-structured questionnaire administered at the end of the school year, addressing different learning experiences developed as part of the pedagogical project “Sport and Values.” The results indicated that the different experiences investigated contributed, according to the students’ perceptions, to the learning of Olympic values, although with different levels of perceived contribution and significance. When asked which experiences they considered most significant for learning values, Physical Education classes and the Physical Education Games were the experiences most frequently indicated by the students. Regarding the values learned most, a balanced distribution was observed among friendship, excellence, and respect. It is concluded that students reported favorable perceptions of value learning through practical, reflective, and contextualized experiences, reinforcing the importance of integrating experience, pedagogical mediation, and critical reflection in school Physical Education.

Keywords: Olympic Education; School Physical Education; values education; learning; Olympic Values.

EXPERIENCIAS DE APRENDIZAJE DE VALORES OLÍMPICOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN ANÁLISIS DESDE LA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN

Resumen - Esta investigación analizó las percepciones de estudiantes de Educación Primaria acerca del aprendizaje de los valores olímpicos a partir de las diferentes experiencias vivenciadas en la asignatura de Educación Física durante el año lectivo 2025. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación-acción de enfoque cuali-quantitativo, de naturaleza descriptiva y exploratoria, realizada con 49 estudiantes de 6.º y 7.º año de una escuela pública del municipio de Río de Janeiro. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario semiestructurado aplicado al final del período lectivo, que contempló diferentes experiencias de aprendizaje desarrolladas durante el proyecto pedagógico “Deporte y Valores”. Los resultados indicaron que las diferentes experiencias investigadas contribuyeron, según la percepción de los estudiantes, al aprendizaje de los valores olímpicos, aunque con diferentes niveles de contribución y significación percibida. Al ser preguntados sobre qué experiencias consideraban más significativas para el aprendizaje de valores, las clases de Educación Física y los Juegos de Educación Física fueron las más indicadas por los estudiantes. En cuanto a los valores más aprendidos, se observó una distribución equilibrada entre amistad, excelencia y respeto. Se concluye que los estudiantes expresaron percepciones favorables sobre el aprendizaje de valores a través de experiencias prácticas, reflexivas y contextualizadas, reforzando la importancia de integrar la vivencia, la mediación pedagógica y la reflexión crítica en la enseñanza de la Educación Física escolar.

Palabras-clave: Educación Olímpica; Educación Física Escolar; educación en valores; aprendizaje; valores Olímpicos.

Marcio Turini
Constantino

marcioturini@yahoo.com

Faculdade de Educação
Tecnológica do Estado
do Rio de Janeiro,
Brasil

[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v10.id239](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v10.id239)

Recebido: 10 jun 2026

Aceito: 12 set 2026

Publicado: 16 set 2026



Introdução

Vivemos em uma era de profundas mudanças sociais, culturais e tecnológicas, na qual a educação voltada à formação de valores assume papel fundamental. Morin¹ destaca a importância de uma educação que promova compreensão mútua, solidariedade e ética. Nesse cenário, a Educação Física escolar constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores e princípios morais, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)² e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³ reconhecem o potencial das práticas corporais para a formação ética e cidadã. Os PCNs² destacam a Ética como Tema Transversal, valorizando respeito mútuo, solidariedade, justiça e convivência democrática. A BNCC³ amplia essa perspectiva ao incluir a construção de valores entre as dimensões do conhecimento da Educação Física, envolvendo a análise, reflexão e vivência de princípios éticos relacionados às práticas corporais e às relações humanas.

Em âmbito internacional, o Comitê Olímpico Internacional (COI)⁴ estabelece amizade, respeito e excelência como valores olímpicos, que constituem fundamentos da Educação Olímpica. No contexto escolar, sua integração à Educação Física pode articular experiência prática, reflexão e aprendizagem de princípios de convivência. A Educação Olímpica utiliza o esporte e as atividades físicas como meios para o desenvolvimento integral, estimulando valores como colaboração, equidade, lealdade e apoio mútuo^{5,6}. Stoliarov⁷ destaca que seu propósito deve ultrapassar o conhecimento dos princípios do Olimpismo, favorecendo sua aplicação na vida cotidiana. Gonçalves⁸ ressalta que os diferentes agentes envolvidos no fenômeno esportivo contribuem para a formação ética dos jovens por meio de suas interações.

Apesar desse potencial, persistem desafios na transmissão, vivência e assimilação dos valores olímpicos. Estudos apontam que algumas propostas privilegiam explicações teóricas, discursos morais e materiais educativos, sem proporcionar experiências práticas e reflexivas capazes de favorecer mudanças comportamentais⁹⁻¹⁴. Também é questionada a ideia de que a simples participação esportiva seja suficiente para o desenvolvimento ético, evidenciando a necessidade de uma pedagogia intencional que articule experiência e reflexão.

Além disso, muitas ações de Educação Olímpica permanecem vinculadas a eventos e competições, com pouca integração ao currículo e às aulas de Educação Física. Hwang e Henry¹⁵ observam uma desconexão entre teoria e prática na forma como os valores olímpicos são ensinados e vivenciados. Quintilio¹⁴ reforça que as atividades práticas somente se constituem em experiências significativas quando acompanhadas de intencionalidade pedagógica, reflexão e ressignificação dos valores trabalhados.

Essa discussão encontra respaldo em pesquisas sobre o potencial educativo do esporte. Camargo¹⁶ questiona a existência de uma relação causal direta entre a prática esportiva e o desenvolvimento da inclusão social ou de comportamentos pró-sociais, identificando resultados contraditórios e limitações metodológicas. Assim, a participação esportiva, por si só, não garante a internalização de valores, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas planejadas e intencionais.

Nesse contexto, compreender a aprendizagem como processo construído a partir de experiências concretas torna-se fundamental para o desenvolvimento de valores na Educação Física escolar. Jogos, atividades colaborativas, competições com finalidade educativa, avaliações e outras situações vivenciadas nas aulas podem constituir oportunidades para a aprendizagem de valores como respeito, amizade, cooperação, justiça e lealdade, desde que acompanhadas de reflexão e atribuição de significado pelos estudantes.

Dewey¹⁷ e Kolb¹⁸ destacam a relação entre experiência, reflexão e aplicação do conhecimento. Moran¹⁹ considera que os espaços de aprendizagem envolvem contextos físicos, virtuais e sociais nos quais os estudantes constroem conhecimentos e atribuem significado às experiências. Na Educação Física, Bracht e Betti²⁰ compreendem as aulas como ambientes pedagógicos de construção de conhecimentos, valores e atitudes por meio das práticas corporais. Kunz²¹ enfatiza a necessidade de uma condução pedagógica que possibilite aos estudantes vivenciar e refletir sobre as práticas corporais e as relações sociais.

Diante dessa perspectiva, a aprendizagem em Educação Física deve articular as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal de forma integrada^{2,22}. Silva²³, em pesquisa com egressos da Educação Física escolar, evidenciou aprendizagens nessas três dimensões e destacou o papel do professor no engajamento dos estudantes e na construção

dessas aprendizagens, indicando que a educação em valores depende da intencionalidade pedagógica e da qualidade das experiências educativas.

Assim, investigar quais experiências de aprendizagem são percebidas pelos estudantes como mais relevantes para a construção de valores olímpicos pode contribuir para compreender como a Educação Física escolar pode potencializar sua função educativa, articulando práticas corporais, estratégias pedagógicas e aprendizagem de valores.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é examinar as percepções dos alunos do Ensino Fundamental sobre o aprendizado de valores olímpicos, com base nas diferentes vivências na disciplina de Educação Física durante o ano letivo de 2025. Os objetivos específicos incluem: (a) investigar a percepção de aprendizagem dos alunos a partir de cada uma das experiências de aprendizagem vivenciadas por eles; (b) Identificar e discutir quais experiências de aprendizado foram consideradas mais relevantes pelos alunos para a aquisição de valores; (c) Identificar e discutir quais valores foram vistos como mais importantes pelos estudantes em seu processo de aprendizado.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprimorar a prática docente em Educação Física, fortalecendo seu propósito educacional e promovendo um ensino mais ético, holístico e centrado no indivíduo. Ao analisar as percepções discentes, o estudo oferece subsídios para a melhoria do planejamento das aulas, das estratégias didáticas e dos métodos de avaliação, além de contribuir para as pesquisas sobre educação em valores, Educação Olímpica e formação integral no contexto escolar.

Método

Delineamento e contexto da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentado metodologicamente na pesquisa-ação. O autor da pesquisa também atua como professor de estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, sendo responsável pela condução da investigação, sistematização dos dados e análise dos resultados. Nesse contexto, aulas, avaliações, materiais didáticos e competições esportivas foram consideradas experiências de aprendizagem, possibilitando vivências corporais e sociais relacionadas à cooperação, respeito, convivência, reflexão, trabalho em equipe, liderança, superação e fair play.

Conforme Thiollent²⁴, a pesquisa-ação caracteriza-se como uma investigação social associada a uma ação voltada à resolução de um problema coletivo, envolvendo a participação ativa dos sujeitos implicados na realidade estudada. Neste estudo, buscou-se compreender e aperfeiçoar práticas pedagógicas relacionadas à aprendizagem de valores na Educação Física escolar, articulando intervenção, reflexão crítica e análise das experiências vivenciadas pelos estudantes.

Participantes

A amostra foi composta por 49 alunos do Ensino Fundamental, sendo 22 do 6º ano e 27 do 7º ano, selecionados aleatoriamente de uma população de 214 estudantes distribuídos em cinco turmas de cada ano. A amostra correspondeu a 22,8% da população investigada e contemplou alunos atendidos pelos diferentes professores de Educação Física da escola. Todos os participantes estavam regularmente matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental República (EEEFR), instituição pública estadual da rede FAETEC do Rio de Janeiro, e participaram das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2025.

Diagnóstico da realidade

A observação das aulas evidenciou que os professores participantes utilizavam diferentes atividades com potencial para a educação em valores, como respeito, cooperação, responsabilidade e empatia. Entretanto, esse trabalho ocorria, em grande medida, de forma intuitiva, sem sistematização específica que possibilitasse compreender como os estudantes percebiam as experiências vivenciadas. Identificou-se, assim, uma lacuna entre a intenção pedagógica dos professores e a compreensão dos estudantes sobre as experiências realizadas.

Planejamento da intervenção

A partir do diagnóstico, foi planejada uma intervenção pedagógica destinada a ampliar as oportunidades de aprendizagem dos valores olímpicos e compreender como os estudantes percebiam as diferentes experiências de ensino. A intervenção ocorreu durante o ano letivo de 2025, nas turmas do 6º e 7º anos, por meio do tema transversal ‘Esporte e Valores’.

Foram utilizadas, de forma complementar, quatro estratégias: materiais didáticos e vídeos; aulas práticas de Educação Física; atividades avaliativas, incluindo trabalhos e provas; e os Jogos da Educação Física, realizados como atividade culminante. Essas estratégias possibilitaram aos estudantes conhecer, vivenciar e refletir sobre os valores olímpicos em diferentes contextos.

Desenvolvimento da intervenção

a) Utilização dos materiais didáticos: a intervenção iniciou-se com a apresentação da apostila digital *Esporte e Valores*, disponibilizada por QR Code e utilizada durante todo o ano letivo. O material reuniu conteúdos teóricos, textos, vídeos e atividades relacionados aos valores olímpicos. No primeiro trimestre, foi trabalhado o respeito; no segundo, amizade e excelência; e, no terceiro, a prática esportiva competitiva e os valores olímpicos como orientadores da conduta esportiva. A apostila também propôs autoavaliações visando a reflexão sobre valores.

b) Desenvolvimento das aulas de Educação Física: as aulas ocorreram semanalmente, com carga horária de 2 h/a (1 hora e 40 minutos), articulando os conteúdos esportivos ao material didático. Foram utilizados jogos cooperativos, debates, descoberta orientada, solução de problemas, trabalhos e dinâmicas em grupo, desafios e estabelecimento de metas pessoais, favorecendo experiências relacionadas ao respeito, à amizade e à excelência.

c) Jogos da Educação Física como atividade culminante: no terceiro trimestre, foram realizados os Jogos da Educação Física, integrando os conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano e proporcionando a vivência dos valores olímpicos em contexto competitivo. Os alunos foram organizados em quatro equipes e participaram das modalidades corrida de velocidade, corrida de revezamento, queimado, cabo de guerra, corfebol e arremessobol.

d) Avaliações: foram realizadas avaliações trimestrais, compostas por provas escritas e trabalhos, destinadas a acompanhar a compreensão dos conteúdos relacionados à educação em valores e favorecer a sistematização das experiências desenvolvidas. As atividades contemplaram aspectos conceituais e reflexivos sobre os valores olímpicos e sua vivência nas práticas esportivas e situações cotidianas.

Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um questionário semiestruturado (Figura 1), elaborado especificamente para a investigação, composto predominantemente por questões fechadas e complementado por uma questão aberta. O instrumento buscou identificar as percepções dos estudantes sobre as experiências de aprendizagem dos valores olímpicos vivenciadas durante a intervenção.

Foram investigadas quatro experiências: (a) materiais didáticos, incluindo apostila e vídeos; (b) aulas de Educação Física; (c) trabalhos e atividades avaliativas, incluindo questões das provas; e (d) Jogos da Educação Física. O instrumento também buscou identificar qual experiência foi percebida como aquela em que ocorreu maior aprendizagem e quais valores olímpicos foram considerados mais aprendidos.

As questões foram organizadas segundo as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, com base em Coll²². A dimensão conceitual relacionou-se à compreensão dos valores; a procedimental, à sua utilização em situações concretas; e a atitudinal, ao interesse e à disposição dos estudantes em relação aos valores trabalhados.

As questões referentes às quatro experiências apresentaram indicadores conceitual, procedimental e atitudinal, com respostas dicotômicas ‘Sim’ e ‘Não’. A questão seguinte permitiu a comparação entre as experiências, enquanto a questão aberta possibilitou identificar os valores que os estudantes consideravam ter aprendido.

Figura 1 – Questionário aplicado pós desenvolvimento da intervenção da pesquisa-ação

QUESTIONÁRIO ESPORTE E VALORES

Olá, estudante!

Neste ano de 2025, trabalhamos o tema Esporte e Valores nas aulas de Educação Física.

Este questionário tem como objetivo verificar de que forma você melhor aprendeu sobre valores.

Este questionário é anônimo, portanto, não escreva o seu nome. Informe apenas o número da sua turma:

1. Sobre o que você aprendeu com o uso de materiais didáticos (apostila de temas transversais: Esporte e Valores), neste ano de 2025 (*responda a esta pergunta somente se você leu a apostila e assistiu aos vídeos indicados nos links da apostila*).

	SIM	NÃO
a) Os materiais didáticos ajudaram você a aprender e pensar sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)		
b) Os materiais didáticos ajudaram você a usar os valores aprendidos no dia a dia, dentro e fora da escola? (Categoria Procedimental)		
c) Os materiais didáticos ajudaram você se interessar mais pelos valores trabalhados nas aulas de Educação Física? (Categoria Atitudinal)		

2. Sobre o que você aprendeu de valores nas aulas de Educação Física, neste ano de 2025.

	SIM	NÃO
a) As aulas ajudaram você a aprender e refletir sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)		
b) As aulas ajudaram você a praticar os valores aprendidos no dia a dia e nos jogos? (Categoria Procedimental)		
c) As aulas ajudaram você se interessar mais pelos valores e pelas atividades de Educação Física? (Categoria Atitudinal)		

3. Sobre os trabalhos e provas que avaliaram sobre valores como amizade, respeito e excelência, entre outros:

	SIM	NÃO
a) Os trabalhos e as provas ajudaram você a aprender e pensar sobre valores? (Categoria Conceitual)		
b) Os trabalhos e as provas ajudaram você a usar os valores aprendidos no dia a dia, dentro e fora da escola? (Categoria Procedimental)		
c) Os trabalhos e as provas ajudaram você se interessar mais pelos valores aprendidos nas aulas de Educação Física? (Categoria Atitudinal)		

4. Em relação à aprendizagem de valores por meio da participação nos Jogos da Educação Física, neste ano de 2025:

	SIM	NÃO
a) Participar dos Jogos ajudou você a aprender e pensar sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)		
b) Participar dos Jogos ajudou você a praticar os valores aprendidos no dia a dia e durante as competições? (Categoria Procedimental)		
c) Os Jogos ajudaram você se interessar mais pelos valores e pelas atividades de Educação Física? (Categoria Atitudinal)		

5. Em qual dessas situações você acha que aprendeu melhor sobre valores na Educação Física, neste ano de 2025? (*Marque apenas uma opção*)

- () Pelo uso e leitura da apostila dos temas transversais: Esporte e Valores.
 () Nas aulas de Educação Física.
 () Na realização de trabalhos e questões nas provas.
 () Na participação nos Jogos da Educação Física.
 () Em nenhum deles.

6. Pense nas suas experiências na Educação Física em 2025. Quais valores você acha que mais aprendeu? Escreva até três.

1	
2	
3	

Fonte: o autor

Procedimentos de aplicação do instrumento

A coleta de dados ocorreu após o desenvolvimento da intervenção. O questionário foi aplicado uma única vez, coletivamente, pelo professor-pesquisador, no ambiente escolar e em condições semelhantes para os participantes. Os estudantes foram orientados sobre a finalidade e o preenchimento do instrumento, sendo enfatizado seu caráter anônimo. Não foram solicitados nomes, apenas o número da turma. As respostas deveriam ser individuais e baseadas nas próprias percepções e experiências. A aplicação

padronizada buscou assegurar condições semelhantes de resposta e reduzir interferências durante o preenchimento.

Procedimentos de análise de dados

Após a aplicação, as respostas foram organizadas e tabuladas, considerando-se a frequência absoluta (fx) e a frequência percentual (%). As questões foram analisadas segundo as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Para as questões fechadas, foram calculadas as frequências absolutas e percentuais das respostas positivas e negativas. Os resultados foram analisados individualmente e comparativamente, permitindo identificar diferenças e tendências entre as experiências e dimensões investigadas. Também foi realizada uma análise global do conjunto das respostas, considerando tanto as tendências predominantes quanto os resultados divergentes ou percentuais negativos relevantes.

A questão aberta foi analisada por meio da classificação das respostas nas categorias amizade, respeito e excelência. O pesquisador realizou a interpretação individual das manifestações, agrupando-as segundo seu significado e correspondência com os três valores de referência. Posteriormente, foi realizada a contagem das ocorrências em cada categoria.

A análise articulou os resultados aos objetivos da pesquisa e à fundamentação teórica, não se restringindo à descrição das frequências, mas buscando estabelecer relações entre os achados, as dimensões de aprendizagem e o processo de aprendizagem dos valores olímpicos. Os resultados foram apresentados em tabelas, acompanhados de análise descritiva e comparativa.

Reflexão crítica e replanejamento das ações

A reflexão crítica constituiu etapa de análise do percurso desenvolvido, tendo como referência as percepções dos estudantes obtidas pelo questionário e considerando as quatro experiências investigadas, as três dimensões de aprendizagem e os valores olímpicos. A partir dos achados, o replanejamento contemplou a organização das experiências de aprendizagem, a articulação entre conteúdos conceituais e situações práticas e a ampliação de momentos de reflexão, considerando o potencial dos materiais

didáticos, avaliações, aulas práticas e os Jogos da Educação Física para o trabalho pedagógico com valores olímpicos.

Assim, a reflexão crítica e o replanejamento constituíram possibilidades de aperfeiçoamento das futuras intervenções, com base nos dados produzidos e nas necessidades identificadas. A pesquisa-ação, dessa forma, articulou experiência pedagógica, produção de dados, reflexão sobre a prática e possibilidade de replanejamento das ações educativas.

Limitações do estudo

Como limitações, destacam-se a realização da pesquisa em uma única instituição escolar, o uso de dados baseados na percepção dos estudantes e a ausência de medidas comparativas anteriores às intervenções. Além disso, as estratégias pedagógicas foram desenvolvidas de forma integrada ao longo do ano letivo, não sendo possível isolar com precisão a contribuição específica de cada experiência para a aprendizagem dos valores. Esses aspectos devem ser considerados na interpretação dos resultados e em futuras investigações.

Resultados

Inicialmente, são analisadas as diferentes experiências de aprendizagem relacionadas às aulas, Jogos de Educação Física, materiais didáticos e avaliações. Em seguida, verifica-se a percepção dos estudantes acerca das experiências consideradas mais significativas para sua formação. Por fim, são identificados os valores mais aprendidos pelos alunos no contexto da Educação Física.

Percepção de aprendizagem de valores sobre as diferentes experiências vivenciadas pelos alunos

A seguir, são apresentados os dados organizados em quatro tabelas, sendo que cada uma corresponde a uma experiência de aprendizagem: materiais pedagógicos (apostilas e vídeos), aulas práticas, avaliações (trabalhos e provas) e Jogos da Educação Física. Em cada uma dessas experiências, as frequências de respostas – SIM (ajudou) Escolar e NÃO (não ajudou) – foram distribuídas segundo as categorias de conteúdo: conceitual, atitudinal e procedimental²², tendo em vista avaliar a aprendizagem de valores

num sentido global, ou seja, do ponto de vista da compreensão, do saber fazer e aplicar, do saber valorizar.

Ressalta-se que as perguntas que compõem estas tabelas integram o questionário adotado como instrumento de coleta de dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta o que os estudantes acharam do aprendizado dos valores olímpicos com o auxílio de material didático, como apostilas e vídeos.

Tabela 1 – Percepção dos alunos sobre a aprendizagem de valores por meio de uso de materiais didáticos (N=49)

	SIM	NÃO
a) Os materiais didáticos ajudaram você a aprender e pensar sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)	32	17
b) Os materiais didáticos ajudaram você a usar os valores aprendidos no dia a dia, dentro e fora da escola? (Categoria Procedimental)	26	23
c) Os materiais didáticos ajudaram você se interessar mais pelos valores trabalhados nas aulas de Educação Física? (Categoria Atitudinal)	26	23
Total (fx)	84	63
Total (%)	57%	43%

Fonte: o autor

A partir da análise global das três categorias de conteúdo (conceitual, atitudinal e procedimental), observa-se que os materiais didáticos apresentaram resultados predominantemente positivos, com 57% das respostas indicando que as apostilas e os vídeos contribuíram para a aprendizagem de valores. Contudo, o percentual expressivo de 43% de respostas negativas constitui um dado relevante, que deve ser cuidadosamente considerado na interpretação dos resultados.

Na categoria conceitual, analisada isoladamente, observa-se maior percepção favorável, com 32 respostas indicando que os materiais ajudaram a entender e pensar sobre valores como amizade, respeito e excelência, contra 17 respostas negativas. Quanto às categorias procedimental e atitudinal, os resultados são mais equilibrados, com 26 respostas positivas e 23 negativas.

A Tabela 2 apresenta a percepção dos estudantes sobre o aprendizado dos valores olímpicos quando realizaram as aulas semanais de Educação Física ao longo do ano letivo de 2025.

Tabela 2 – Percepção dos alunos sobre a aprendizagem de valores por meio das aulas de Educação Física (N=49)

	SIM	NÃO
a) As aulas ajudaram você a aprender e refletir sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)	30	19
b) As aulas ajudaram você a praticar os valores aprendidos no dia a dia e nos jogos? (Categoria Procedimental)	31	18
c) As aulas ajudaram você se interessar mais pelos valores e pelas atividades de Educação Física? (Categoria Atitudinal)	30	19
Total (fx)	91	56
Total (%)	62%	38%

Fonte: o autor

Considerando as três categorias de conteúdo (conceitual, atitudinal e procedimental), as aulas práticas de Educação Física foram percebidas de forma predominantemente positiva pelos alunos no processo de aprendizagem de valores. No total, 62% das respostas indicam contribuição positiva, enquanto 38% correspondem a respostas negativas.

Na categoria conceitual, 30 respostas apontam que as aulas ajudaram os alunos a entenderem e pensarem sobre valores como amizade, respeito e qualidade, contra 19 respostas negativas. Quanto à aplicação prática dos valores (procedimental), os dados demonstram um dos melhores resultados: 31 respostas positivas contra 18 negativas. Sobre a categoria atitudinal, os resultados são parecidos com o da categoria conceitual, com 30 respostas positivas e 19 negativas.

A Tabela 3 apresenta a percepção dos estudantes sobre o aprendizado dos valores por meio de avaliações (provas e trabalhos).

Tabela 3 – Percepção dos alunos sobre a aprendizagem de valores por meio de avaliações (N=49)

	SIM	NÃO
a) Os trabalhos e as provas ajudaram você a aprender e pensar sobre valores? (Categoria Conceitual)	28	21
b) Os trabalhos e as provas ajudaram você a usar os valores aprendidos no dia a dia, dentro e fora da escola? (Categoria Procedimental)	27	22
c) Os trabalhos e as provas ajudaram você se interessar mais pelos valores aprendidos nas aulas de Educação Física? (Categoria Atitudinal)	24	25
Total (fx)	79	68
Total (%)	53,8	46,2%

Fonte: o autor

Os dados indicam que, de modo geral, a partir da análise integrada das categorias conceitual, atitudinal e procedimental, os trabalhos e as provas foram percebidos de forma moderadamente positiva pelos alunos no processo de aprendizagem de valores. No total, 53,8% das respostas apontam que esses instrumentos avaliativos ajudaram, enquanto 46,2% indicam que não ajudaram, evidenciando uma percepção favorável, porém pouco expressiva quanto à contribuição desses instrumentos para a aprendizagem de valores.

Ao detalharmos cada categoria de conteúdo, notamos que os trabalhos e provas incentivaram mais o aprendizado conceitual e a análise teórica dos valores, com 28 respostas favoráveis, ultrapassando as 21 desfavoráveis. Já na categoria procedimental, 27 alunos indicaram que os trabalhos e as provas ajudaram na aplicação dos valores no cotidiano, frente a 22 alunos que não perceberam contribuição, demonstrando uma percepção ligeiramente positiva quanto à aplicação prática dos valores. Já em relação ao aumento do interesse pelos valores (categoria atitudinal), os resultados apontam para um quase empate, com uma ligeira vantagem das respostas negativas (n=25) sobre as positivas (n=24).

A Tabela 4 apresenta a percepção dos estudantes sobre o aprendizado dos valores por meio dos Jogos da Educação Física.

Tabela 4 – Percepção dos alunos sobre a aprendizagem de valores por meio dos Jogos da Educação Física (N=49)

	SIM	NÃO
a) Participar dos Jogos ajudou você a aprender e pensar sobre valores como amizade, respeito e excelência? (Categoria Conceitual)	28	21
b) Participar dos Jogos ajudou você a praticar os valores aprendidos no dia a dia e durante as competições? (Categoria Procedimental)	30	19
c) Os Jogos ajudaram você se interessar mais pelos valores e pelas atividades de Educação Física? (Categoria Atitudinal)	27	22
Total (fx)	85	62
Total (%)	57,9%	42,1%

Fonte: o autor

Os dados indicam que, de modo geral, a partir da análise integrada das categorias conceitual, atitudinal e procedimental, a participação nos Jogos foi percebida de forma majoritariamente positiva, embora uma parcela expressiva dos alunos (42,1%) tenha indicado que essa experiência não contribuiu para a aprendizagem de valores. No total, 57,9% das respostas apontam que os Jogos ajudaram, enquanto 42,1% indicam que não ajudaram, o que evidencia uma contribuição percebida relevante, porém heterogênea.

Ao analisar cada categoria de conteúdo, nota-se que a maior contribuição percebida dos Jogos se refere à aplicação dos valores no cotidiano e durante as competições (categoria procedimental), na qual 30 alunos afirmaram que ajudou. As categorias, conceitual (n=28) e atitudinal (n=27), também se destacam, com a maioria das respostas sendo positivas.

Percepção dos alunos sobre a experiência de aprendizagem mais significativa

Visando identificar qual a experiência de aprendizagem que os estudantes julgaram ser a mais relevante para a aprendizagem de valores nas aulas de Educação Física durante o ano escolar de 2025, inserimos no questionário uma questão específica, com uma única opção de resposta (tabela 5).

Tabela 5 – Pergunta do questionário: Em qual das experiências você acha que aprendeu melhor sobre valores na Educação Física, neste ano de 2025? Marque apenas uma opção. (N=49)

Formas de aprendizagem		f (x)	%
1.	Aulas de Educação Física	15	30,6 %
2.	Jogos da Educação Física	14	28,6 %
3.	Materiais didáticos (apostilas e vídeos)	11	22,4 %
4.	Em nenhum deles.	5	10,2 %
5.	Avaliações (trabalhos e provas)	4	8,2 %
Total		49	100 %

Fonte: o autor

Ao analisar os dados coletados, notamos que a maioria dos alunos considera as aulas de Educação Física a principal experiência de aprender valores, com 15 menções (30,6%) seguida pelos Jogos da Educação Física com 14 indicações (28,6%).

Os materiais didáticos, como apostilas e vídeos, também apresentaram relevância significativa na percepção dos estudantes, sendo apontados por 22,4% dos participantes como a experiência mais importante para a aprendizagem de valores.

Valores mais aprendidos pelos alunos na Educação Física em 2025

O intuito principal desta análise foi de identificar quais foram os valores mais significativos na aprendizagem dos estudantes, durante as aulas de Educação Física em 2025. Para isso, aplicamos um questionário com uma pergunta aberta, por meio do qual

eles puderam listar até três valores que consideraram importantes em seu aprendizado, com a opção de não responder, caso quisessem.

Essa pergunta aberta deu aos estudantes a oportunidade de se expressarem melhor, facilitando a descrição natural dos valores mais mencionados pelos estudantes na escola. Em seguida, os valores mencionados foram alinhados aos três Valores Olímpicos — respeito, amizade e excelência —, para verificar quais desses princípios tiveram maior destaque na forma como os alunos perceberam as aulas (Tabela 6).

Tabela 6 – Pergunta do questionário: Pense nas suas experiências na Educação Física em 2025. Quais valores você acha que mais aprendeu? Escreva até três.

Valores citados pelos alunos	f (x)	Alinhamento com os valores olímpicos	n	%
Amizade	14	Amizade	20	33,8 %
Trocar ideias com os colegas	2			
Simpatia	1			
Sem egoísmo	1			
Solidariedade	1			
Compreensão	1	Respeito	19	32,4 %
Respeito	17			
Saber ganhar e perder	1			
Trabalhar juntos e conviver melhor	1			
Excelência	9			
Trabalho em equipe	5	Excelência	20	33,8 %
Esforço	1			
Determinação	1			
Cooperação da equipe	1			
Coordenação de todos	1			
Se esforçar	1	Sem alinhamento com os valores olímpicos		
Não querer perder	1			
Outras descrições	5			

Fonte: o autor

Em geral, constata-se, que os valores mais referidos pelos estudantes se alinham fortemente com os três Valores Olímpicos — amizade, respeito e excelência.

A amizade, um dos valores olímpicos, alinou-se com 20 citações (33,8%), envolvendo descrições como simpatia, solidariedade, compreensão, ausência de egoísmo e intercâmbio de ideias com os amigos.

Da mesma forma, o valor olímpico – respeito – alinou-se com 19 menções (32,4%), incorporando expressões como saber ganhar e perder, colaborar e viver harmoniosamente.

Finalmente, a excelência, outro valor olímpico, também se alinhou com 20 menções (33,8%), atrelada a palavras como trabalho em equipe, empenho, determinação, cooperação, coordenação coletiva e vontade de superar desafios.

As demais descrições, que não apresentaram alinhamento com os valores olímpicos, totalizaram apenas cinco registros. Foram consideradas nesta análise as respostas que, embora pudessem apresentar características ou comportamentos relacionados ao contexto esportivo, não correspondiam literalmente à denominação de nenhum dos valores olímpicos e, simultaneamente, não apresentavam elementos de conteúdo que permitissem sua interpretação ou associação com esses valores. Dessa forma, não foram incluídas nessa categoria respostas que, mesmo utilizando termos diferentes da denominação oficial dos valores, apresentassem conteúdo compatível com seus significados.

Discussão

De modo geral, os resultados reforçam a perspectiva de que a educação em valores não ocorre pela simples transmissão de conteúdos, mas por meio de experiências significativas, mediadas pedagogicamente e articuladas à reflexão crítica. Essa compreensão encontra respaldo em Quintilio¹⁴, para quem a inserção dos valores olímpicos na prática esportiva não é suficiente, sendo necessário que os estudantes reflitam e questionem sua utilização no cotidiano, participando da construção dos significados atribuídos à prática e aos próprios valores.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou analisar a percepção dos estudantes acerca das diferentes experiências de aprendizagem dos valores, os resultados indicaram uma tendência favorável em todas as experiências, com diferenças relativamente pequenas entre os percentuais: aulas de Educação Física (62%), Jogos da Educação Física (57,9%), materiais didáticos (56,5%) e avaliações (53,8%). Essa proximidade sugere uma distribuição relativamente equilibrada das percepções. Os resultados podem ser compreendidos à luz de Dewey¹⁷ e Kolb¹⁸, que destacam a experiência como elemento relevante da aprendizagem, especialmente quando acompanhada de reflexão. Nesse sentido, os achados sugerem que a aprendizagem dos valores olímpicos pode decorrer tanto da vivência das práticas corporais quanto das oportunidades de refletir sobre essas experiências, destacando-se as aulas de Educação

Física, que apresentaram o maior percentual de contribuição percebida e possibilitaram aos estudantes articularem situações práticas aos valores trabalhados na intervenção.

Entretanto, a experiência prática não deve ser compreendida de forma isolada. Os materiais didáticos também podem ter contribuído para a construção do conhecimento sobre os valores olímpicos, ao oferecer conteúdos e exemplos que favoreceram sua compreensão conceitual e ajudaram os estudantes a atribuir significado às situações vivenciadas nas aulas.

De modo semelhante, os trabalhos e as avaliações podem ser compreendidos como oportunidades de retomada e sistematização dos conhecimentos desenvolvidos, favorecendo a reflexão sobre os valores olímpicos e sua relação com as práticas vivenciadas. Embora tenham apresentado o menor percentual de contribuição percebida (53,8%), seu resultado não permite desconsiderar sua função pedagógica, especialmente em articulação com as demais experiências.

Essa compreensão também se aproxima de Bracht e Betti²⁰ e Kunz²¹, que consideram a Educação Física espaço de construção de conhecimentos, valores e atitudes por meio das práticas corporais. Os resultados sugerem, contudo, uma articulação entre diferentes formas de aprendizagem, envolvendo práticas corporais, materiais didáticos e atividades de retomada e reflexão. A proximidade dos percentuais reforça a possibilidade de que essas experiências tenham desempenhado funções complementares.

Desse modo, os achados apontam para a importância de articular experiência e reflexão. As práticas corporais possibilitam vivenciar os valores olímpicos, enquanto materiais didáticos e atividades avaliativas contribuem para compreendê-los, retomá-los e relacioná-los às experiências. Assim, a educação em valores pode ser favorecida pela integração entre fazer, conhecer e refletir, sem atribuir a uma experiência isolada a aprendizagem percebida pelos estudantes. Esses resultados se coadunam com as críticas formuladas por Gomes⁹, Portela¹⁰, Lenskyj¹¹, Knijnik e Tavares¹², Da Costa¹³ e Camargo¹⁶ que apontam limitações de abordagens excessivamente centradas na transmissão conceitual dos valores, especialmente quando esta não é acompanhada de experiências que possibilitem aos estudantes refletir sobre os valores e atribuir significado às situações vivenciadas.

Na presente pesquisa, materiais didáticos e avaliações, embora mais próximos da dimensão conceitual, não devem ser dissociados das demais experiências, pois

favoreceram conhecimentos e reflexão sobre os valores olímpicos, enquanto as aulas e os Jogos proporcionaram sua vivência concreta. Essa articulação, contudo, não implica que a simples vivência conduza automaticamente à mobilização dos valores, que depende da disposição e das decisões do indivíduo diante das situações. Assim, a intervenção buscou criar condições pedagógicas para que os valores fossem conhecidos, discutidos, refletidos e vivenciados em diferentes contextos, articulando conhecimento, experiência e reflexão.

Uma observação importante refere-se aos Jogos da Educação Física como experiência de aprendizagem em valores. Embora a competição apresente potencial educativo, os resultados mostram que esse potencial não se manifesta igualmente entre os estudantes: 42,1% afirmaram que os Jogos não contribuíram para sua aprendizagem. Esse resultado reforça a necessidade de planejamento pedagógico intencional, com objetivos educativos claros e estratégias que associem competição, compreensão e reflexão sobre os valores. Essa interpretação encontra respaldo em Gonçalves⁸, para quem a formação ética dos jovens não ocorre espontaneamente no esporte, mas depende da atuação consciente e articulada dos diferentes agentes envolvidos. Assim, a participação em competições, por si só, não garante a aprendizagem de valores, que se constrói nas interações estabelecidas no contexto esportivo.

Quanto ao segundo objetivo específico, que consistiu em identificar as experiências de aprendizagem consideradas mais significativas pelos estudantes, os dados revelaram maior percepção de relevância em relação às aulas de Educação Física (30,6%) e aos Jogos da Educação Física (28,6%). Esses resultados dialogam com os pressupostos da Educação Olímpica defendidos por Naul⁵, Binder⁶ e Stoliarov⁷, que valorizam experiências que promovem a participação ativa dos estudantes na aprendizagem dos valores. Além disso, convergem com os resultados do primeiro objetivo, no qual as aulas (62%) e os Jogos (57,9%) também apresentaram os maiores percentuais de contribuição percebida, reforçando a relevância dessas experiências no processo educativo. Entretanto, a proximidade dos percentuais recomenda cautela na interpretação. Embora aulas e Jogos tenham apresentado os maiores índices, os materiais didáticos também foram apontados por parcela significativa dos estudantes (22,4%), sugerindo que diferentes estratégias podem desempenhar funções complementares na aprendizagem dos valores.

Essa interpretação encontra respaldo em Coll²², ao defenderem a articulação entre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Os resultados sugerem, assim, que diferentes experiências pedagógicas podem desempenhar funções complementares, equilibrando compreensão, vivência e reflexão na aprendizagem dos valores olímpicos.

A menor representatividade atribuída às avaliações formais (8,2%) sugere que provas e trabalhos foram percebidos como menos significativos para a aprendizagem dos valores. Contudo, as avaliações podem ter desempenhado função complementar na retomada, sistematização e reflexão sobre os conteúdos, indicando que seu potencial educativo pode ser ampliado quando articuladas a experiências de vivência, interação e reflexão coletiva.

O fato de 10,2% dos estudantes não identificarem nenhuma experiência como significativa merece atenção, reforçando a necessidade de reflexão contínua sobre as estratégias pedagógicas. O resultado também destaca a importância de articular diferentes dimensões da aprendizagem, combinando vivência, reflexão e sistematização para ampliar as possibilidades de envolvimento e aprendizagem em valores.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que foi identificar e discutir quais valores foram vistos como mais importantes pelos estudantes em seu processo de aprendizado, os resultados revelaram distribuição equilibrada entre amizade (33,8%), excelência (33,8%) e respeito (32,4%), sugerindo que as ações pedagógicas contemplaram os três valores olímpicos. As descrições associadas a esses valores evidenciaram uma compreensão ampliada, envolvendo solidariedade, cooperação, trabalho em equipe, esforço e saber ganhar e perder. No processo de categorização, as manifestações foram interpretadas individualmente, considerando seu significado predominante e sua correspondência com os três valores de referência. Enquanto referências centradas em vínculos interpessoais e companheirismo foram associadas à amizade, aquelas relacionadas à consideração pelos colegas, adversários e regras foram vinculadas ao respeito, e as que enfatizaram o esforço, o trabalho em equipe, a superação e a busca por objetivos comuns foram relacionadas à excelência. Nesse sentido, expressões como “trabalho em equipe” e “cooperação da equipe” foram associadas à excelência por serem compreendidas, no contexto esportivo, como formas de articulação dos esforços individuais em função de uma finalidade coletiva, relacionadas à realização da tarefa, ao desempenho e ao alcance de objetivos comuns. Embora tais expressões

também possam estabelecer relações com amizade e respeito, optou-se pela categorização em excelência em razão de sua correspondência predominante com a dimensão da realização coletiva e da busca por um objetivo comum. Essa interpretação corrobora a concepção de Educação Olímpica de Naul⁵ e Binder⁶, que compreende os valores como referências para a formação humana integral e a convivência social, e converge com Stoliarov⁷, ao evidenciar sua associação a comportamentos e atitudes vivenciados no contexto escolar. Na mesma perspectiva, Silva²³ identificou aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais nas experiências das aulas de Educação Física, reforçando que a aprendizagem de valores ultrapassa a memorização de conceitos e se constrói por meio de experiências significativas e intencionalidade pedagógica.

Cabe destacar que os dados se baseiam nas percepções dos próprios estudantes, permitindo compreender como avaliaram as experiências vivenciadas, mas não afirmar em que medida os valores foram efetivamente incorporados aos seus comportamentos. Além disso, por ter sido realizada em uma única escola pública, com estudantes do 6º e 7º anos, a generalização dos achados para outros contextos deve ser feita com cautela.

Conclusões

Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de os professores superarem possíveis dicotomias entre teoria e prática no planejamento das aulas de Educação Física. Os resultados reforçam a importância de organizar as experiências de aprendizagem de forma integrada, articulando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa evidenciaram que a educação em valores deve ser desenvolvida de forma intencional e sistematizada, com a definição clara dos objetivos pedagógicos relacionados aos valores que se pretende desenvolver. Isso implica a seleção e a articulação de conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação coerentes com os objetivos da proposta educativa.

Os resultados relacionados aos materiais didáticos reforçam a importância de sua utilização como recursos de mediação pedagógica no ensino dos valores olímpicos. Recomenda-se, portanto, que esses materiais sejam incorporados de forma sistemática ao planejamento das aulas, não apenas como instrumentos complementares de leitura ou transmissão de informações, mas como recursos capazes de promover diálogo, contextualização e reflexão sobre os valores trabalhados. A articulação entre os conteúdos

apresentados nos materiais e as experiências vivenciadas pelos alunos pode favorecer a integração entre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal da aprendizagem.

Em relação às aulas de Educação Física, os resultados reforçam a importância das experiências práticas como espaços privilegiados para a vivência dos valores olímpicos. As atividades desenvolvidas nas modalidades esportivas possibilitam que os estudantes experimentem situações concretas de cooperação, respeito às regras, superação, convivência e tomada de decisões. Recomenda-se, assim, que os professores planejem as aulas de maneira intencional, estabelecendo relações claras entre os conteúdos e atividades práticas e os valores que se pretende desenvolver. Nesse sentido, estratégias pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre as situações vivenciadas podem contribuir para superar a dicotomia entre teoria e prática e potencializar a educação em valores no contexto da Educação Física escolar.

Quanto aos Jogos da Educação Física, os resultados permitem reconhecer a competição esportiva como uma experiência pedagógica relevante para a mobilização dos valores olímpicos. O contexto competitivo coloca os estudantes diante de situações que exigem maior manifestação de comportamentos relacionados ao respeito às regras, aos adversários e aos colegas, ao autocontrole, à cooperação, à superação pessoal e ao fair play. Recomenda-se, portanto, que os Jogos da Educação Física sejam planejados não apenas como momentos de competição ou culminância das atividades esportivas, mas como experiências educativas intencionalmente estruturadas para favorecer a vivência, a reflexão e a mobilização dos valores olímpicos em situações reais de competição.

Os resultados relacionados às avaliações evidenciam a necessidade de ampliar as formas de acompanhamento da aprendizagem dos valores olímpicos. Embora provas e trabalhos possam contribuir para verificar a compreensão conceitual dos estudantes, a educação em valores envolve também dimensões procedimentais e atitudinais que não podem ser plenamente apreendidas por instrumentos exclusivamente escritos. Recomenda-se, portanto, a utilização de estratégias avaliativas diversificadas e formativas, capazes de considerar a participação dos estudantes, suas reflexões, atitudes e experiências vivenciadas nas diferentes situações pedagógicas. Dessa forma, a avaliação pode assumir um papel não apenas classificatório, mas também formativo, contribuindo para a reflexão dos estudantes e dos professores sobre o processo de aprendizagem dos valores.

Por fim, recomenda-se que os professores promovam o desenvolvimento equilibrado dos valores olímpicos de amizade, respeito e excelência, reconhecendo que os estudantes podem construir diferentes significados sobre esses princípios a partir das experiências e das interações vivenciadas ao longo do processo educativo. Dessa forma, a Educação Física escolar pode fortalecer seu papel como espaço de formação integral, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais éticas, reflexivas e centradas nos estudantes.

As conclusões e recomendações apresentadas neste estudo representam a consolidação do processo de reflexão crítica e replanejamento característico da pesquisa-ação. A análise das percepções dos estudantes possibilitou identificar aspectos relevantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à educação em valores, transformando os achados da investigação em subsídios para a reorganização do planejamento docente. Dessa forma, a pesquisa não se limitou à análise das experiências desenvolvidas, mas buscou contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, reforçando o caráter reflexivo, formativo e transformador da pesquisa-ação.

Referências

- 1 Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2000.
- 2 Brasil. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF; 1998.
- 3 Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; 2017.
- 4 International Olympic Committee. Olympic Values Education Programme (OVEP): a practical guide for teachers. Lausanne: IOC; 2017.
- 5 Naul R. Olympic education. Oxford: Meyer & Meyer Sport; 2008.
- 6 Binder D. Olympic values education: evolution of a pedagogy. Lausanne: International Olympic Committee; 2012.
- 7 Stoliarov V. The world political evolution and its consequences for the Olympic movement. Olympia: International Olympic Academy; 1995.
- 8 Gonçalves C. O pensamento dos treinadores sobre o espírito desportivo na formação dos jovens praticantes. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras; 1996.
- 9 Gomes MC. Solidariedade e honestidade: os fundamentos do fair-play entre adolescentes escolares. In: Tavares O, DaCosta L. Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho; 1999.
- 10 Portela F. Fair play, que fair play?! Doutrina, ou exercício da moral. Rio de Janeiro: UGF; 1999.
- 11 Lenskyj HJ. Olympic education and Olympism: still colonizing children's minds. *Educ Rev*. 2012;64(2):265-274.

- 12 Knijnik J, Tavares O. Educating Copacabana: a critical analysis of the “Second Half”, an Olympic education program of Rio 2016. *Educ Rev*. 2012;64(3):353-368.
- 13 DaCosta L, Miragaya A, Abreu N, Tavares O, Gomes MC, Turini M. Brazil: Olympic education in Brazil: experiences and trends. In: Naul R, Binder D, Rychterski T, Culpan I. *Olympic education: an international review*. London: Routledge; 2012. p. 89-106.
14. Quintilio N. Das vivências às experiências significativas: os valores olímpicos como mobilizadores das habilidades socioemocionais por meio do esporte educacional [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2019.
- 15 Hwang B, Henry I. Olympic education and education through Olympism: a review of critical studies and implications for future research. *Int J Sport Policy Polit*. 2021;13(3):427-447.
- 16 Camargo LP. Educação física escolar e seus egressos: atitudes, competências, suporte social e aprendizagens na escolarização [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2022.
17. Dewey J. Experiência e educação. São Paulo: Nacional; 1976.
18. Kolb DA. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 1984.
- 19 Moran JM. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET. *Convergências midiáticas, educação e cidadania*. Ponta Grossa: UEPG; 2015.
- 20 Bracht V, Betti M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento; 2012.
- 21 Kunz E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí; 2014.
22. Coll C, Pozo JI, Sarabia B, Valls E. Los contenidos en la reforma: enseñanza y aprendizaje de conceptos, procedimientos y actitudes. Madrid: Santillana; 1992.
23. Silva GS. Educação física na educação básica sob a perspectiva de alunos egressos: análise acerca de atitudes, competências, suporte social e aprendizagens [tese]. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2023.
24. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2011.